

E-Qual III

Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III

Autores: R. McWilliam e R. de Kruif

Adaptação: A. I. Pinto¹, C. Aguiar, S. Barros, O. Cruz e J. Bairrão

Tipo de instrumento: Sistema de observação

Versão: n.a

População alvo: Crianças em idade de creche e em idade pré-escolar

Tempo de Aplicação: Oito sessões de observação de 15 min cada

Material: Manual Técnico e Folha de Registo

Classificação: A (cf. Anexo 1)

O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III (SAQE III) é resultado da adaptação (Pinto, Aguiar, Barros, & Cruz, 2004) do Engagement Quality Observation System III (McWilliam & de Kruif, 1998). A versão portuguesa foi realizada no âmbito do projeto “*A qualidade das interações da criança em contexto familiar e creche e o seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo da criança*” (POC-TI/PSI/35207/2000), desenvolvido no Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP).

O SAQE III constitui um procedimento de amostragem por momentos no tempo para a codificação do envolvimento observado de uma criança. Esta medida considera a quantidade de tempo que as crianças passam envolvidas mas determina igualmente a qualidade do envolvimento através da avaliação do nível e tipo dos comportamentos da criança. A qualidade do envolvimento foi definida de acordo com o nível de mestria dos comportamentos interativos da criança, com base numa hierarquia desenvolvimental operacionalizada num contínuo de níveis de sofisticação crescente. McWilliam e de Kruif (1998) definiram nove níveis de envolvimento (i.e., persistente, simbólico, codificado, construtivo, diferenciado, atenção focalizada, indiferenciado, atenção ocasional e não envolvido), exaustivos e mutuamente exclusivos e quatro tipos de envolvimento (i.e., pares, adultos, objetos e self), igualmente exaustivos e mutuamente exclusivos, relativos ao foco desses comportamentos, traduzindo níveis crescentes de competência da criança durante as suas interações em contextos naturais de vida.

Os comportamentos de envolvimento são codificados no final de intervalos de 15 segundos durante sessões de observação de 15 minutos (num total de 60 observações por sessão). Em cada amostra de tempo são registados dois códigos: o primeiro relativo ao nível de envolvimento e o segundo relativo ao tipo ou foco de envolvimento da criança. Assim, no final de cada intervalo de 15 segundos o observador (alertado por um sinal sonoro proveniente de um leitor com auricular) codifica o nível e o tipo de comportamento de envolvimento da criança. Para cada sessão de observação, as frequências de cada código são somadas e o resultado é dividido pelo total de amostras no tempo da sessão, de forma a obter a percentagem estimada de tempo para cada comportamento de envolvimento.

De forma a examinar a fidelidade dos dados na utilização deste instrumento foi calculado o acordo interobservadores através da percentagem de concordância exata e com um ponto de diferença entre cada par de observadores e para cada nível e tipo de envolvimento, bem como o Coeficiente Kappa. No estudo “*A qualidade das interações da criança em contexto familiar e creche e o seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo da criança*” foram realizadas 242 sessões de acordo interobservadores (25% do total de sessões de observação) ao longo do processo de recolha de dados, tendo a percentagem de acordo variado entre 91.59% e 99.91% (M=95.8%). Por sua vez, o Coeficiente Kappa variou entre .50 e .92 (M=.72) (Pinto, 2006; Pinto et al., 2004). Posteriormente no

1 Endereço para contacto: ana@fpce.up.pt

"*Estudo Longitudinal do Envolvimento e Adaptação da Criança*" (POCTI/PSI/58712/2004), também foram realizadas 165 sessões de acordo (20% do total de sessões de observação). O acordo inter-observadores variou entre 94.87% e 99.92% (M=96.92%) e o Coeficiente Kappa variou entre .33 e .92 (M=.85) (Pinto, Nunes, Cruz, & Aguiar, 2006). Estes resultados sugerem que o SAQE III permite obter dados fidedignos acerca da qualidade das interações das crianças em idade de creche e em idade pré-escolar. As associações encontradas entre os dados de envolvimento da criança e medidas desenvolvimentais e de comportamento adaptativo, sugerem que a observação do envolvimento individual, ao focar diretamente o comportamento e a experiência da criança, pode constituir uma medida útil do seu desenvolvimento e um complemento a medidas estandardizadas/formais dos resultados cognitivos em idades precoces (Pinto, Barros, Aguiar, Pessanha, & Bairrão, 2006; Pinto, Pessanha, Barros, Grande, Aguiar, & Nunes, 2009). Sendo o envolvimento um conceito que considera a relevância contextual das ações da criança e o grau em que estas refletem competências socialmente adequadas, as medidas do envolvimento individual fornecem informação detalhada acerca do ajustamento entre as características da criança e as circunstâncias do meio, bem como acerca das capacidades intraindividuais da criança (Dunst & McWilliam, 1988; McWilliam & Bailey, 1992).

Referências

- Dunst, C. J., & McWilliam, R. A. (1988). Cognitive assessment of multiply handicapped young children. In T. D. Wachs & R. Sheehan (Eds.), *Assessment of young developmentally disabled children* (pp. 213–238). New York: Plenum Press.
- McWilliam, R. A., & Bailey, D. B. (1992). *Promoting engagement and mastery*. In D.B. Bailey, & M. Wolery (Eds.). *Teaching infants and preschoolers with disabilities* 2nd ed. (pp.230–255). New York: Mac Millan Publishing Company.
- Pinto, A. I. (2006). *O envolvimento da criança em contexto de creche: Os efeitos de características da criança, da qualidade do contexto e das interações educativas*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Pinto, A. I., Aguiar, C., Barros, S., & Cruz, O. (2004). O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III: Um procedimento de avaliação do envolvimento da criança em contexto de creche. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, X*, 441–448.
- Pinto, A. I., Nunes, C., Cruz, O., & Aguiar, C. (2006). O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III – um estudo comparativo. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, XI*, 807–819.
- Pinto, A. I., Barros, S., Aguiar, C., Pessanha, M., & Bairrão, J. (2006). Relações entre idade desenvolvimental, dimensões do comportamento adaptativo e envolvimento observado. *Análise Psicológica, 4 (XXIV)*, 447–466.
- Pinto, A.I., Pessanha, M., Barros, S., Grande, C., Aguiar, C., & Nunes, C. (2009). *Educação e investigação em idades precoces*. In G. Portugal (Org.), *Ideias, projetos e inovação no mundo das infâncias: o percurso e a presença de Joaquim Bairrão* (pp. 63–76). Aveiro: Theoria Poiesis Praxis. Universidade de Aveiro.
- McWilliam, R. A., & de Kruif, R. E. L. (1998). *Engagement Quality Observation System III (E-Qual III)*. Chapel Hill: Frank Porter Graham Child Development Center, University of North Carolina at Chapel Hill.